



Datando música impressa: um exercício a partir de documentos musicais do acervo Balthasar de Freitas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Rodrigo Alves da Silva

Universidade Federal de Goiás – alvesoboe@gmail.com

Resumo: A datação de música impressa é muitas vezes problemática, visto que esse dado geralmente não é indicado nas publicações. O objetivo deste trabalho é estabelecer a data de publicação de quatro impressos musicais pertencentes ao acervo Balthasar de Freitas, originário da cidade de Jaraguá, Goiás. Para tal, utilizamos a metodologia discutida por Donald W. Krummel e pesquisas realizadas por Mercedes Reis Pequeno. Os resultados, ainda não conclusivos, demonstram a eficácia da metodologia e chamam a atenção para as informações contidas nesses documentos.

Palavras-chave: Impressão musical no Brasil. Datação de música impressa. Acervo Balthasar de Freitas.

Dating printed music: an exercise based on musical documents of Balthasar de Freitas's collection

Abstract: Dating of printed music is often problematic, since this is generally not indicated in publications. This paper aims to establish the date of publication of four musical editions belonging to Balthasar de Freitas's collection, originated in the town of Jaraguá, Goiás. To reach this objective, we used the methodology discussed by Donald W. Krummel, and researches conducted by Mercedes Reis Pequeno. The results, still not conclusive, demonstrate the effectiveness of the methodology, and draw attention to the information contained in these documents.

Keywords: Music printing in Brazil. Dating of printed music. Balthasar de Freitas's collection.

1. Introdução

A partir de 1808, com a criação da Imprensa Régia, por decreto do príncipe regente D. João, ficaram permitidas as atividades editoriais no Brasil. As primeiras firmas a imprimir música começaram a surgir na cidade do Rio de Janeiro a partir da década de 1820, através da iniciativa de estrangeiros, que à época, eram chamados de “abridores de metal” ou “estampadores” (LEME, 2006, p. 127). A produção destas firmas era variada, abrangendo árias de ópera, música para piano e canto/piano, modinhas, valsas, contradanças, lundus, métodos para instrumentos, entre outros gêneros (PEQUENO, 1998, p. 370-371).

Nas últimas décadas do século XIX, a impressão musical se estabelece em São Paulo, Pará, Pernambuco e Bahia. Em outras regiões, surge apenas no século XX, mas dependendo de oficinas gráficas de São Paulo e Rio de Janeiro (PEQUENO, 1998, p. 376). Em meados do século XX, a impressão musical entra em processo de declínio, seguindo o próprio declínio da execução musical através de partituras (CASTAGNA, 2008, p. 7).



O pesquisador que trabalha com música impressa se depara com o fato de que é muito comum os impressos musicais não trazerem uma data de publicação¹ em seu corpo. Esse é o caso da maioria das publicações musicais brasileiras do século XIX e primeiras décadas do século XX, como relatado por Carlos Alberto Figueiredo (2010). Segundo Krummel (1974, passim), existem três usos para os quais o estabelecimento da data é de fundamental importância: editorial, bibliográfico e catalogação.

No estudo editorial, a datação é importante para determinar a autenticidade de um texto. Esse processo requer o estabelecimento da sequência cronológica de várias versões de uma mesma obra. No estudo bibliográfico, as edições são estudadas tendo em vista a sua forma física, e não o seu conteúdo musical, podendo envolver também a produção de uma determinada editora ou gráfica. Já na catalogação, a datação não tem um uso específico imediato. No entanto, presume-se que estudiosos algum dia consultarão o item, encontrando uma data útil, mesmo que seja necessária verificação e talvez revisão. Ademais, a busca pela data pode revelar detalhes importantes em relação ao impresso em si, tais como as circunstâncias de publicação e o público histórico.

Dessa forma, um musicólogo encontra o seguinte problema quando se propõe a trabalhar com música impressa: como estabelecer a data de publicação de impressos musicais que não apresentam data alguma? O objetivo deste trabalho é estabelecer a data de publicação de alguns impressos musicais produzidos no Brasil, tendo como suporte a obra *Guide for dating early published music: a manual of bibliographical practices*, escrita por Donald W. Krummel² (1974), e o verbete *Impressão musical no Brasil*, de Mercedes Reis Pequeno, contido na *Enciclopédia de música brasileira: popular, erudita e folclórica* (1998). Essa questão será vista tendo como foco quatro impressos musicais pertencentes à série Música Impressa do acervo Balthasar de Freitas, originário da cidade de Jaraguá, em Goiás.

Balthasar de Freitas (1870-1936) foi um importante músico que atuou em Goiás do final do século XIX às primeiras décadas do século XX. Exerceu suas atividades principalmente nas cidades de Jaraguá e Silvânia, onde atuou como compositor, copista, regente, cantor e multi-instrumentista (PINTO, 2010, p. 66). Uma das grandes contribuições de Balthasar de Freitas foi o fato de ter preservado uma parte do passado musical de Goiás. Segundo Marshal Gaioso Pinto:

Balthasar de Freitas não só produziu ele mesmo um grande número de documentos musicais como também foi o herdeiro e guardião de um significativo acervo, acumulado por músicos de gerações anteriores, alguns deles também representantes da família Ribeiro de Freitas (PINTO, 2006, p. 17).



O acervo Balthasar de Freitas encontra-se hoje depositado no Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, localizado na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia. Consiste em mais de seiscentas obras, coletadas durante mais de um século. O documento mais antigo datado é de 1836 e trata-se de uma página-título de uma obra manuscrita intitulada *Solo para Nossa Senhora*. O documento mais antigo com música existente é um manuscrito da *Missa dos Anjos*, datado de 1851. As obras mais recentes são publicações de música popular, provavelmente da década de 1950. O acervo é dividido atualmente em quatro séries: Música Sacra, Música Instrumental, Música Impressa e Outros Documentos (PINTO, 2010, p. 119).

As séries Música Sacra e Música Instrumental são constituídas de manuscritos musicais e foram inteiramente catalogadas pelo musicólogo Marshal Gaioso. A série Música Impressa, foco deste trabalho, está em fase de catalogação por nós, como um dos objetivos da pesquisa de mestrado que estamos desenvolvendo.

A série Música Impressa possui grande variedade de impressos musicais. São cerca de 120 itens, abrangendo vários gêneros musicais, sendo a maioria danças de salão: valsas, polcas, quadrilhas, mazurcas, tangos, etc., mas havendo também marchas militares e música sacra. As publicações são destinadas a diferentes formações, como banda militar, orquestra de cinema, jazz-band, piano solo, coro, etc. As publicações são de origem tanto nacional quanto estrangeira. Grande parte é de firmas paulistas e cariocas, mas também existem edições europeias, provenientes, principalmente, da França e da Itália.

2. Datação de música impressa

Diferentes evidências auxiliam na identificação de uma data de publicação, produzindo, segundo Krummel (1974, p. 50), os seguintes tipos de data:

- a) *terminus post quem*, ou a data mais antiga possível – por exemplo, a data de composição serve de *terminus post quem* para a primeira edição;
- b) *terminus ante quem*, ou a data mais recente possível;
- c) datas inclusivas – sendo um *terminus post quem* de um lado e um *terminus ante quem* do outro;
- d) data aproximada – geralmente abrangendo um período de cinco a nove anos e, por implicação, favorecendo uma data próxima à metade do período;
- e) data provável – quando sujeita a dúvida ou erro;



f) data exata – variando em precisão de acordo com as necessidades do usuário.

De acordo com Krummel (1974, *passim*), existem diversos subsídios para estabelecer a data de publicação de edições musicais impressas que não trazem tal indicação. Dentre eles, selecionamos alguns para a realização deste estudo.

Números de chapa. Muitas editoras atribuem números às suas publicações, geralmente começando pelo número 1 para a publicação mais antiga e prosseguindo em ordem crescente. O âmbito desses números pode ser correlacionado a determinados anos, através de vários outros tipos de evidência. Quando a existência de tal correlação pode ser estabelecida, datas podem ser derivadas dos números de chapas, nos dando a chamada “paracronologia” (Krummel, 1974, p. 53).

Endereços das editoras. Conhecendo o período em que uma determinada editora esteve ativa em um determinado endereço, é possível chegar a datas inclusivas para as publicações que possuem esse endereço.

Anúncios de publicações. É comum encontrar anúncios de outras publicações da mesma firma na capa ou contracapa de determinada publicação. Esses anúncios são úteis no processo de datação tanto da publicação citada quanto da publicação na qual a citação aparece. Muitas vezes, também são incluídos catálogos de publicações da editora com seus respectivos números de chapa.

Contexto da obra musical. A data de composição de uma obra pode frequentemente ajudar a sugerir uma data de publicação, sendo a primeira um *terminus post quem* para a última. A data de estreia também pode ajudar, pois geralmente é bem próxima da primeira publicação, principalmente no caso de música destinada a grandes públicos.

Referências a lojas e proprietários. Carimbos de lojas podem ajudar a determinar a data na qual o impresso foi posto à venda, sendo esta data um *terminus ante quem* para a data de publicação. Evidências de propriedade, tais como carimbos e assinaturas manuscritas, datadas ou não, também podem auxiliar no estabelecimento de um *terminus ante quem*.

Krummel (1974, *passim*) aponta, ainda, outras evidências que podem ser utilizadas, entre elas: a data de *copyright*, referências a eventos e pessoas da época, preços e mudanças de moeda, tipo de papel utilizado na impressão, marcas d’água no papel, tecnologia de impressão musical, estilo da notação musical, etc.

Para a utilização das metodologias expostas acima em impressos musicais brasileiros, contamos com o verbete *Impressão musical no Brasil*, de Mercedes Reis Pequeno, publicado na *Enciclopédia de música brasileira: popular, erudita e folclórica* (1998). Sua



pesquisa nos conta a história de diversas firmas que foram responsáveis pela impressão, publicação e comercialização de música impressa no Brasil, a partir do século XIX.

Para a datação dos impressos selecionados, são de interesse os seguintes dados presentes no estudo de Pequeno (1998, *passim*):

- a) correlação entre os números de chapas e os anos de publicação – esses dados são abrangentes em relação à firma Bevilacqua;
- b) correlação entre os diferentes nomes das firmas e o período de atuação;
- c) correlação entre os endereços das firmas e o período de atuação.

3. Datando quatro impressos musicais do acervo Balthasar de Freitas

O primeiro item a ser analisado é uma publicação da obra *La Cocaina*, para canto e piano, de Alfonso Vidal, publicada pela Casa Bevilacqua, editora do Rio de Janeiro fundada em 1846. Na capa da publicação, há um carimbo, provavelmente da loja ou do proprietário, que poderia auxiliar na datação, mas que, no entanto, encontra-se ilegível. Outra fonte de informação contida na partitura é uma dedicatória manuscrita, na qual se lê: “Ao Clotario | com um abraço do | Alcides 13/08/[1]927”. Este dado nos fornece um *terminus ante quem*, ou seja, a data mais recente possível, para esta publicação. Na contracapa, consta o endereço da Casa Bevilacqua à época da publicação: Rua do Ouvidor n. 145. A editora esteve neste endereço a partir de 1913, mudando-se para o n. 115 da mesma rua em 1925 (PEQUENO, 1998, p. 373). Assim, a publicação não poderia ter sido publicada antes de 1913 e após 1925. Assim, temos um *terminus post quem* e um *terminus ante quem* mais antigo do que aquele conseguido através da dedicatória manuscrita. Há ainda um terceiro dado na partitura que permite estabelecer uma data de publicação mais precisa para este item: o número de chapa “8438”, que se encontra no pé da última página de música. O verbete de Pequeno traz a concordância aproximada das chapas das edições Bevilacqua, entre 1890 e 1921, com suas respectivas datas:



Número de chapa	Ano de publicação
2500 a 2655	1890
2656 a 2797	1891
2798 a 2955	1892
2956 a 3116	1893
3117 a 3244	1894
3245 a 3432	1895
3433 a 3681	1896
3682 a 3896	1897
3897 a 4190	1898
4191 a 4472	1899
4473 a 4779	1900
4780 a 5025	1901
5026 a 5265	1902
5266 a 5526	1903
5527 a 5746	1904
5747 a 5964	1905
5965 a 6136	1906
6137 a 6324	1907
6325 a 6489	1908
6490 a 6604	1909
6605 a 6670	1910
6671 a 6861	1911
6862 a 7059	1912
7060 a 7240	1913
7241 a 7425	1914
7426 a 7519	1915
7520 a 7808	1916
7809 a 7753	1917
7754 a 7942	1918
7943 a 8170	1919
8171 a 8362	1920
8363 a 8512	1921

Tab. 1: Correspondência entre números de chapa e anos de publicação da editora Bevilacqua entre 1890 e 1921 (PEQUENO, 1998, p. 374).

Fazendo a correlação dos números de chapa com os anos, podemos estabelecer a data provável de publicação da obra *La Cocaina* para o ano de 1921.

O segundo item também foi publicado pela editora Bevilacqua, porém este não possui número de chapa. Trata-se de publicação da obra para canto e piano *A Bella*, do compositor Glauco Velásquez (1884-1914). Mesmo com a ausência de número de chapa, é possível chegar a uma data aproximada através de outros indícios. O endereço da editora, impresso na capa, é Rua do Ouvidor n. 151. De acordo com Pequeno (1998, p. 373), a editora Bevilacqua mudou-se para esse endereço em 1905, permanecendo até 1911, quando passa para o n. 187 da mesma rua. Outra informação importante para a datação está na contracapa da publicação. São anúncios de outras publicações da Casa Bevilacqua, com seus respectivos



números de chapa, de modo que é possível realizar a correlação com os dados apresentados na tabela 1.

Publicação	Autor	Nº de chapa	Ano de publicação
Estudos, 1º e 2º livros	H. Bertini	5928	1905
Estudo de oitavas, op. 48, 1º livro	Theodore Kullak	6032	1906
Escalas para violino, op. 18	Emilio Kross	5680	1904
Suite antique	A. Nepomuceno	6146	1907

Tab. 2: Publicações anunciadas na contracapa da publicação *A Bella* com a correlação entre números de chapa e anos de publicação.

A data que mais interessa neste caso é a mais recente, ou seja, 1907, servindo de *terminus post quem*, ou data mais antiga possível, para a publicação da obra *A Bella*. Agora temos o período entre 1907 e 1911 para a provável data de publicação. Mas seria possível chegar a uma data mais precisa? Na capa da publicação consta a seguinte informação: “42º Suplemento Musical | da «Renascença»”. Esta informação refere-se a *A Renascença – revista mensal de letras, ciências e artes*, publicada pela editora Bevilacqua, de 1904 a 1908 (PEQUENO, 1998, p. 373). Outra informação importante, constante em Pequeno, é a quantidade de números lançados da revista: 52. Assim, sabendo o período em que a revista foi publicada, sua periodicidade mensal, e a quantidade de publicações, chegamos à conclusão de que *A Bella* foi publicada pela editora Bevilacqua em 1907 ou 1908.

O terceiro item, uma publicação da marcha-canção *Valencia*, de José Padilla (1889-1960), foi publicado pela editora paulista Irmãos Vitale, fundada em 1923. O número de chapa “I. 259 V.” poderia ajudar a estabelecer uma data, mas ainda não foi possível encontrar uma correspondência entre os números de chapas e os anos de publicação. Na capa da publicação, há um carimbo da filial da Casa Bevilacqua na cidade de São Paulo, situada, segundo informação contido no carimbo, na Rua Direita 17. Segundo Pequeno (1998, p. 373), essa loja esteve nesse endereço a partir de 1912, o que não é de grande valia neste caso, por se tratar de data anterior à fundação da editora Irmãos Vitale. Além do carimbo, encontra-se na capa a seguinte data manuscrita: “Goiás, 10-9-26”. Com a data de fundação da Irmãos Vitale e esta data manuscrita, podemos estabelecer a data de publicação do item para o período entre 1923 e 1926.

O quarto item é constituído por uma página danificada (falta o topo) de parte de instrumento melódico não identificado e outra parte, possivelmente de piano, com apenas a última página, possuindo, em seu verso, anúncios de outras publicações da editora. Devido a ausência da capa e das primeiras páginas, não é possível extrair informações, como título e

compositor. Devido a isto, denominamos este item de *C. 2384 C.*, referência ao número de chapa localizado nos pés das páginas. Próximo ao número de chapa, está impresso o nome da firma Campassi & Camin, editora paulista fundada em 1914 por João Campassi e Pedro Ângelo Camin (PEQUENO, 1998, p. 376). A consulta a algum catálogo da firma, por meio do número de chapa, poderia auxiliar tanto na identificação do título e do compositor da obra, como no estabelecimento da data de publicação. No entanto, existem dois dados neste item que permitem estabelecer um período para a data provável de publicação. O primeiro são os anúncios, já mencionados, de outras publicações da editora. Um deles é mostrado na figura 1:

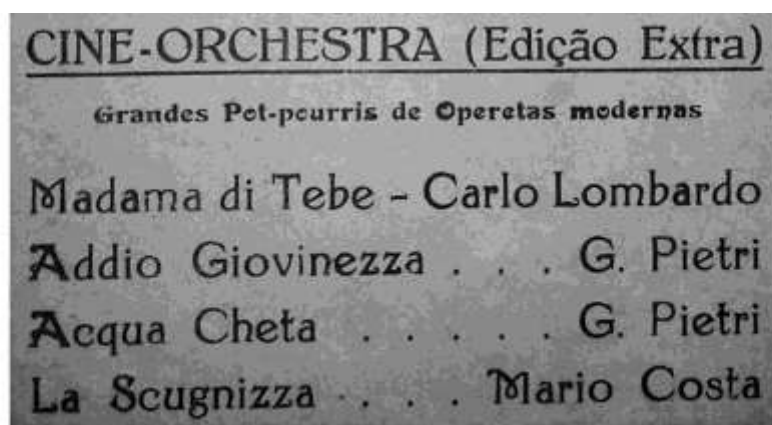


Fig. 1: Anúncio na contracapa do item *C. 2384 C.*

Através de informações contidas no *Dizionario Biografico degli Italiani*, conseguimos identificar as datas de estreia dessas operetas italianas:

- a) *Madama di Tebe* – 1918 (CIOLFI, 2005);
- b) *Addio Giovinezza* – 1915 (SESSA, 2015);
- c) *Acqua Cheta* – 1920 (SESSA, 2015);
- d) *La Scugnizza* – 1922 (MELONCELLI, 1984).

A data da estreia mais recente – ou seja, 1922 – é um *terminus post quem*, pois é muito improvável que este anúncio de *pot-pourris* da coleção Cine-Orchestra tenha surgido antes da estreia da opereta *La Scugnizza*. Para estabelecer a outra data limite, ou seja, *terminus ante quem*, temos o segundo dado. Trata-se de um carimbo localizado no verso da parte de instrumento melódico, como pode ser visto na figura 2:



Fig. 2: Carimbo do Cinema Ideal no verso de uma das partes do item C. 2384 C.

O cinema Ideal foi fundado por Edilberto Santana, na cidade de Goiás, após o fechamento do cinema Íris, mantendo-se em funcionamento de 1923 a 1927 (MENDONÇA, 1981, p. 71). Com estes dois dados, podemos estabelecer as datas limites para a publicação do item C. 2384 C. como sendo entre 1922 e 1927.

Considerações finais

Durante o século XIX e primeiras décadas do século XX, existiu no Brasil um mercado ativo de música impressa. Firms se estabeleceram e foram responsáveis pela impressão, publicação, importação e comercialização de música impressa. Parte dessa produção chegou a Goiás e se tornou parte do que hoje é conhecido como acervo Balthasar de Freitas. A catalogação da série de música impressa desse acervo demanda a datação de seus itens. No entanto, essa tarefa é geralmente problemática, visto que é comum as publicações desse período não trazerem tal informação. Através dos estudos de Krummel e Pequeno, tem sido possível estabelecer datas de publicação para os impressos musicais do acervo Balthasar de Freitas, mesmo que aproximadas. Esta pesquisa ainda está em andamento e os resultados ainda não são conclusivos. O intuito aqui foi utilizar esses quatro impressos como exercício de datação, chamando a atenção para as informações neles contidas.

Referências:

- CASTAGNA, Paulo. Dualidades nas propostas editoriais de música antiga brasileira. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 18, p. 7-16, 2008.
- CIOLFI, Simone. Lombardo, Carlo. In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2005. v. 65. Disponível em: <http://www.treccani.it/enciclopedia/carlo-lombardo_%28Dizionario-Biografico%29/>. Acesso em: 9 fev. 2018.



- FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Problemas de Datação. *Catálogo de Publicações de Música Sacra & Religiosa Brasileira: Obras dos séculos XVIII e XIX*. 2010. Disponível em: <www.musicasacrabrasileira.com.br>. Acesso em: 21 jan. 2018.
- KRUMMEL, D.W. *Guide for dating early published music: a manual of bibliographical practices*. Kassel: Bärenreiter, 1974.
- LEME, Mônica Neves. *E “saíram à luz” as novas coleções de polcas, modinhas, lundus, etc.: música popular e impressão musical (1820-1920)*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.
- MELONCELLI, Raoul. Costa, Pasquale Antonio Cataldo Maria. In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1984. v. 30. Disponível em: <[http://www.treccani.it/enciclopedia/pasquale-antonio-cataldo-maria-costa_\(Dizionario-Biografico\)/>](http://www.treccani.it/enciclopedia/pasquale-antonio-cataldo-maria-costa_(Dizionario-Biografico)/>). Acesso em: 9 fev. 2018.
- MENDONÇA, Belkiss S. Carneiro de. *A música em Goiás*. 2. ed. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1981.
- PEQUENO, Mercedes Reis. Impressão musical no Brasil. In: MARCONDES, Marcos Antônio (Org.). *Enciclopédia da música brasileira: popular, erudita e folclórica*. 2. ed. São Paulo: Arte Editora; Publifolha, 1998. p. 370-379.
- PINTO, Marshal Gaioso. *Danças para banda: coleção de música instrumental: Acervo do Maestro Balthasar de Freitas*. Goiânia: ICBC, 2006.
- _____. *Sacred music in Goiás (1737-1936) and Balthasar de Freitas's collection*. 2010. 517 f. Tese (Doutorado em Ph.D. em Musicologia). University of Kentucky, Lexington, 2010.
- SESSA, Andrea. Pietri, Giuseppe. In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2015. v. 83. Disponível em: <[http://www.treccani.it/enciclopedia/giuseppe-pietri_\(Dizionario-Biografico\)/>](http://www.treccani.it/enciclopedia/giuseppe-pietri_(Dizionario-Biografico)/>). Acesso em: 9 fev. 2018.

Notas

¹ Krummel (1974, p. 48) define data de publicação como sendo o momento em que as cópias de uma edição foram, pela primeira vez, colocadas à venda, na forma especificada.

² Apesar de o foco desta obra ser a datação de publicações musicais do período entre 1770 e 1860, ela traz muitas ideias importantes e que podem ser utilizadas, como o próprio autor defende (KRUMMEL, 1974, p. 24), para a música publicada antes e depois desse período.